



Aby Warburg e a Presença do Antigo

Serzenando Alves Vieira Neto¹

WARBURG, Aby. **A presença do antigo**: escritos inéditos. Volume 1. Tradução e organização de Cássio da Silva Fernandes. Campinas: Editora Unicamp, 2018. 300p.

Em 2013 a obra de Aby Warburg ganhou sua primeira edição brasileira (WARBURG, 2013). Trata-se da tradução da clássica coletânea de textos reunida por Gertrud Bing, publicada pela primeira vez em 1932 (WARBURG, 1932). No Brasil, essa coletânea surgiu em conjunto com estudos críticos de dois intelectuais franceses, Georges Didi-Huberman (DIDI-HUBERMAN, 2013) e Philippe-Alain Michaud (2013). Em 2015 foi publicada outra coletânea, desta vez organizada por Leopoldo Waizbort (WARBURG, 2015). Além dos textos já clássicos, este livro de 2015 inicia uma empreitada de publicação de conferências e estudos menos conhecidos, resultado direto do trabalho editorial e filológico que tem sido feito, especialmente, a partir da década de 1990, sobre os manuscritos de Warburg². Essas publicações, com efeito, reforçaram a importância de se atentar para a obra deste autor que, a despeito de sua importância, permanecia pouco conhecido e estudado em nosso país.

Esse movimento de publicação dos textos de Warburg entra em um novo estágio de seu desenvolvimento. “A Presença do Antigo”, coletânea organizada por Cássio Fernandes e publicada pela Editora da UNICAMP em 2018, apresenta textos inéditos em português, que revelam importantes nuances de seu pensamento e desdobramentos paralelos aos textos da coletânea de 1932. Tomando por base a edição das obras de Warburg organizada por Maurizio Ghelardi (WARBURG, 2004-2007), o material presente em “A Presença do Antigo” oferece ao leitor discussões mais explícitas sobre questões tangentes aos seus escritos mais conhecidos, como a influência da astrologia sobre o Renascimento italiano, a figura da Ninfa, o projeto de um atlas de imagens. Além das fontes primárias, a coletânea organizada por Cássio Fernandes

¹ Doutorando e Mestre em História da Arte pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduado em História pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Tem se dedicado à pesquisa da história intelectual e historiografia da arte de língua alemã, desenvolvendo atualmente uma pesquisa sobre os fundamentos teóricos do pensamento de Aby Warburg.

² Refere-se, especialmente, ao projeto de “Obras completas” (*Aby Warburg – Studienausgabe*) levado adiante pela Warburg-Haus em Hamburgo e uma série de colaboradores. De fato, o mais amplo trabalho filológico e editorial sobre os manuscritos de Warburg.



traz uma breve introdução ao pensamento do autor e, ao final, quatro textos relevantes para a compreensão de sua recepção crítica.

O prefácio coloca diante do leitor a dinâmica evolutiva do pensamento de Warburg em uma leitura, cujo pano de fundo se assenta na conferência autobiográfica de 1927, “De Arsenal a Laboratório”. Aqui aparece a imagem de Warburg como um exímio estudioso e refinado intérprete do Renascimento. Enfatizam-se as reformulações e aprimoramentos de seu pensamento, as quais culminaram em um amplo programa de pesquisa sobre a influência do elemento antigo no limiar do mundo moderno. Apresentam-se ao leitor algumas questões centrais de seu repertório de problemas, como a tentativa de correção da tese da serenidade olímpica da Antiguidade.

Além disso, apontam-se algumas importantes influências de sua obra, como Tito Vignoli, Charles Darwin, Hermann Usener e Jacob Burckhardt. Partindo desse último, Warburg investiga o tema do intercâmbio cultural entre Flandres e Florença, que fomentado pelos inventários publicados por Eugène Müntz, transformou-se em sua principal investigação por volta dos anos 1900. A introdução demarca ainda outro momento decisivo de sua evolução intelectual, quando o escopo de suas pesquisas começa a assumir uma nova feição graças à “descoberta” da *Sphaera* do filólogo Franz Boll.

A partir dessa influência, observa-se um alargamento de sua compreensão das fronteiras do Renascimento e o direcionamento de sua pesquisa para o tema da influência da astrologia na configuração do universo intelectual renascentista. A seção se encerra com a menção do seu intercâmbio de ideias com o filósofo Ernst Cassirer e da retomada do tema do Renascimento como período de transição para modernidade. No interior dessas temáticas encontram-se questões como a desestabilização do pensamento medieval, a reconfiguração do pensamento matemático e astrológico e a ênfase na figura de Giordano Bruno.

Na coletânea estão contidos precisamente sete textos de Warburg. Com exceção de “A Influência da *Sphaera Barbaria* sobre as Tentativas de Orientação no Cosmos no Ocidente e *Mnenosyne*” e “O Atlas das Imagens” tratam-se de textos traduzidos pela primeira vez para o português³.

³ Os dois textos mencionados estão contidos na coletânea organizada por Leopoldo Waizbort (WARBURG, 2015).



A obra inicia-se com a já citada conferência autobiográfica, “De Arsenal a Laboratório” (1927). Este texto encontra-se em um lugar estratégico, seguindo uma ordenação não cronológica, distinta, portanto, dos demais textos da coletânea. Inserido justamente no começo da obra, ele pode ser visto como uma rica introdução ao pensamento de Warburg e de suas principais questões. Para além de seu eminente caráter autobiográfico, a conferência ainda revela a nítida defesa das realizações da biblioteca de Warburg (1927, p. 50 e 51) e seu lugar na comunidade intelectual alemã como “uma blindada torre de reflexão”, sua missão pública como ferramenta “essencial para a reconstrução da civilização europeia”.

A coletânea segue com “Ghiberti e o Laocoonte de Lessing” (1889), trata-se do esboço para uma apresentação no seminário do professor de história da arte em Bonn, Carl Justi. Este é um escrito da juventude, no qual o estudante de história da arte esboça teses de cunho teórico que haveriam de ser desenvolvidas em seu trabalho de doutorado (Warburg acabou se desviando de algumas dessas questões). Escrito logo após sua primeira estadia de pesquisa em Florença por ocasião de um projeto do historiador August Schmarsow, este texto demonstra os primeiros impactos de seu contato com a arte renascentista e sua preocupação com o problema do gesto e da expressão. Em algumas passagens do texto o leitor depara-se com trechos fragmentários em um estilo bem característico de seus manuscritos.

“A Ninfa: Uma Troca de Cartas entre André Jolles e Aby Warburg” (1900) apresenta um diálogo entre dois amigos. De um lado, Jolles, um amante da arte, apaixonado pela enigmática figura da Ninfa. Do outro, Warburg, um exímio estudioso que exorta o amigo a adentrar nas minúcias da sociedade renascentista e não se deixar levar pelos encantos da Ninfa. Assim, Warburg direciona sua atenção aos Tornabuoni, personagens centrais para a compreensão do quadro, no qual o drama religioso do nascimento de São João Batista, representado por Ghirlandaio, transforma-se “em uma representação eclesiástica na qual os figurantes se tornam os protagonistas” (WARBURG, 1900, p. 76).

“A Posição do Artista Nórdico e do Artista Meridional a Respeito do Tema das Imagens” (1912) apresenta uma análise comparativa entre Norte e Sul, cujo pano de fundo cultural muito se assemelha a “Mário e o Mágico” (MANN, 1930). Todavia, o texto de Warburg chega a conclusões totalmente distintas. Os nórdicos aparecem aqui como verdadeiros amantes da arte meridional, uma arte que apresenta em seu íntimo “a norma para um mundo elevado e purificado” (MANN, 1930, p. 80). No entanto, isso não implica em uma inferiorização da arte



nórdica. Assim, a arte alemã é vista como estupidamente desenvolvida, sobretudo, em seu estilo arquitetônico (gótico), na arte gráfica e decorativa. As diferenças entre as artes dessas regiões são decorrentes de duas compreensões de mundo distintas, dois estados de ânimo bem diferentes. Os italianos representam a vida bela, festiva, dançante, enquanto os “germanos encontraram no reconhecimento de sua angústia o mais profundo *pathos* da alma” (MANN, 1930, p. 86). Entretanto, em vez de se acentuar essas diferenças, ao final, elas se apresentam como complementares. Os nórdicos não vivem sem a luminosidade, a plasticidade e a corporeidade do Sul, da mesma forma que o homem do Sul encontra na esperança e na tradição, típica do Norte, aspectos fundamentais para o seu sentido de vida.

O texto mais volumoso de todo o livro, “O Ingresso do Estilo Ideal Antiquizante na Pintura do Primeiro Renascimento” (1914), representa uma verdadeira imersão no significado do problema do estilo e do antigo nas pesquisas de Warburg. Esse texto, que é mais conhecido em sua versão resumida contida na coletânea de 1932, desenvolve a tese segundo a qual o estilo patético *all’antica* não resultou de uma mera influência clássica, mas é produto do embate com a pintura realística do *Quattrocento*. Esse trabalho imerge no mundo da arte florentina a partir de problemas específicos, como as formulações de *pathos* na linguagem gestual que transparecem nas pinturas e fixa-se em pintores que retrataram a questão do movimento, ilustrando a mudança de mentalidades entre Idade Média e Renascimento. Warburg concentra-se, nesse sentido, em artistas como Antonio Pollaiuolo e Botticelli. O problema da formação do estilo e da representação da vida em movimento, perseguidos por ele desde sua tese de doutoramento, encontram aqui, senão conclusões decisivas, seguramente hipóteses que foram cautelosamente lapidadas ao longo de sua vida de estudioso.

Os três últimos textos da coletânea foram produzidos depois do retorno de Warburg a Hamburgo (1924), após um longo período de afastamento em função de sua saúde mental. Em seu conjunto, esses textos dão ideia do repertório de problemas perseguidos por Warburg à época, demonstrando a efetividade de sua recuperação, um processo iniciado pela sua famosa conferência de 1923 (WARBURG, 2005).

“A Influência da *Sphaera Barbarica* sobre as Tentativas de Orientação no Cosmos no Ocidente: em Memória de Franz Boll” (1925) é uma conferência em homenagem ao amigo recém falecido (1924), cujas pesquisas haviam influenciado fortemente Warburg. O problema central desse texto remete filosoficamente ao conflito entre liberdade e necessidade. Se, por um



lado, pode-se notar no Renascimento a forma ideal mais alta do belo em si, por outro, esse período histórico conviveu diretamente com elementos místicos do fatalismo astrológico. Trata-se, não obstante, de uma contradição apenas aparente. Warburg (1925, p. 149) demonstra como, através de diversos processos de imigrações culturais, as concepções da Antiguidade tardia adentram no Renascimento, sobretudo, a ideia da magia como cosmologia aplicada, cujo fundamento se encontra na concepção da religião pagã de “uma ligação imaginária entre o homem e o cosmo natural”.

O tema da astrologia que perpassa vários momentos do Renascimento, inclusive os interlúdios teatrais de 1589⁴, encontra, finalmente, um potente adversário, Giordano Bruno, que foi o responsável por emplacar o golpe mais duro contra a humanização dos planetas. A menção ao filósofo Ernst Cassirer aparece ao final do texto, e aqui, além da afinidade temática, Cassirer chama a atenção de Warburg para a concepção de elipse desenvolvida por Kepler, uma ideia matemática por si mesma não subordinada ao círculo⁵.

“O Antigo Romano na Oficina de Ghirlandaio” (1929) apresenta refinadas reformulações de suas ideias sobre o tema da Florença do século XV. Em uma indicação metodológica clara, o que é raro em seus escritos, Warburg (1929, p. 198) defende uma visão ampliada da história da arte: “estou convencido de que seja fecundo um estreito contato entre arqueologia, história da arte e uma exata ciência histórica sociológica”. Mais adiante, critica explicitamente as doutrinas do gênio, precisamente por estas não considerarem o tema da influência. Warburg evoca ainda o nome de Burckhardt, um eterno guia, e trabalha questões típicas de sua obra, como a psicologia da polaridade, a transição da vida para a arte e a influência do antigo sobre artistas como Agostino di Duccio e Donatello.

O texto que fecha “A Presença do Antigo” versa sobre o famoso atlas de imagens de Warburg, um de seus trabalhos mais conhecidos pelo público geral. *Mnemosyne*. “O Atlas das Imagens” (1929) contribui para desvendar um pouco do universo teórico-filosófico por detrás desse projeto, o qual se constitui como um de seus trabalhos mais densos e difíceis. Assim, na introdução ao atlas aparecem algumas questões fundamentais de sua teoria da imagem e da cultura, como a noção das “formulações de *pathos*” (*Pathosformeln*), o mal-estar do homem

⁴ Tema de uma famosa conferência de Warburg publicada em 1895 com o título, Os Figurinos Teatrais para os *Intermezzi* de 1589 (WARBURG, 2013, p. 339-425).

⁵ Warburg incorporou arquitetonicamente a ideia da elipse à sua biblioteca, precisamente, no salão de conferências.



espiritual como objeto da cultura e uma importante constatação, muito ligada ao conceito de símbolo, para a qual tem se dado pouca atenção: “a criação consciente da distância entre o Eu e o mundo exterior é o que podemos designar como o ato fundamental da civilização humana” (WARBURG, 1929, p. 217). Talvez essa frase resuma, melhor do que qualquer outra, a visão de Aby Warburg sobre o homem e o problema civilizacional.

Os apêndices trazidos ao final do livro por Cássio Fernandes, com exceção de “A História da Biblioteca Warburg (1866-1944)”, já são conhecidos pelo leitor brasileiro⁶. Contudo, podem ser vistos como complementares aos demais, uma vez que introduzem nuances da recepção crítica de Warburg e decorrentes imprecisões, as quais os materiais inéditos trazidos por “A Presença do Antigo” potencialmente corrige. O breve esboço de um projeto de “Obras Completas” escrito por Saxl é sucedido pelo supracitado artigo sobre a história da biblioteca, o qual apresenta uma sinopse que parte do mero projeto presente na mente do jovem Warburg e se encerra nas dificuldades vivenciadas no processo de transferência do acervo para Londres.

Em seguida, “A Presença do Antigo” traz dois textos de Edgar Wind, importante intérprete do pensamento de Warburg. Em um ensaio intitulado “O Conceito de *Kulturwissenschaft* em Warburg e o seu Significado para a Estética” (1931), Edgar Wind apresenta com pioneirismo os fundamentos da teoria da imagem de Warburg, situando sua posição no contexto da história das ideias. Já na resenha de 1971 sobre a biografia intelectual escrita por Gombrich, Wind tece duras críticas aquilo que se apresenta como uma biografia arrastada, a qual essencialmente apaga o instilo incisivo de Warburg (1931, p. 284), concentrando-se em anotações efêmeras, “das quais ele emerge, como um espectro, sob um disfarce agora na moda de um molusco atormentado”.

Sob o um olhar retrospectivo, pode-se dizer que a edição brasileira da coletânea de textos originalmente editada por Gertrud Bing, em 1932, trouxe importantes contribuições ao estudo de Warburg em nosso país, num contexto em que sua obra ainda não havia sido “descoberta⁷”. Entretanto, em face dos novos materiais e das publicações dos últimos anos, a

⁶ Os textos de Edgar Wind estão contidos na coletânea de textos publicada pela EdUSP em 1997 (WIND, 1997). Já o “Plano da Edição das Obras Completas”, concebido por Fritz Saxl, aparece no livro de 2013 (WARBURG, 2013, p. XXXIX).

⁷ Antes do livro de 2013, o único texto de Warburg traduzido no Brasil foi publicado na revista *Concinnitas* em 2005.



coletânea de 2013 deve ser vista apenas como um passo inicial. Nesse contexto, “A Presença do Antigo” desenvolve uma nova empreitada, precisamente, apresentar ao leitor brasileiro textos inéditos de Warburg. Isso se torna ainda mais relevante ao se constatar que é justamente em seus esboços, conferências e projetos inacabados, que se reverberam com maior clareza as nuances de suas ideias filosóficas e teóricas.

Referências

- DIDI-HUBERMAN, Georg. **A imagem sobrevivente**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- MANN, Thomas. **Mario und der Zauberer**. Berlin: S. Fischer, 1930.
- MICHAUD, Philippe-Alain. **Aby Warburg e a imagem em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- WARBURG, Aby. **A renovação da antiguidade pagã**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- WARBURG, Aby. **Die erneuerung der heidnischen antike**. Leipzig/Berlin: B. G. Teubner, 1932.
- WARBURG, Aby. **Histórias de fantasma para gente grande**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- WARBURG, Aby. Imagens da região dos índios Pueblo da América do Norte. **Concinnitas**, v. 1, n. 8, 2005.
- WARBURG, Aby. **Opere**. Volumes 1 e 2. Nino Aragno, 2004-2007.
- WIND, Edgar. **A eloquência dos símbolos**. São Paulo: EdUSP, 1997.